

## AGENDA

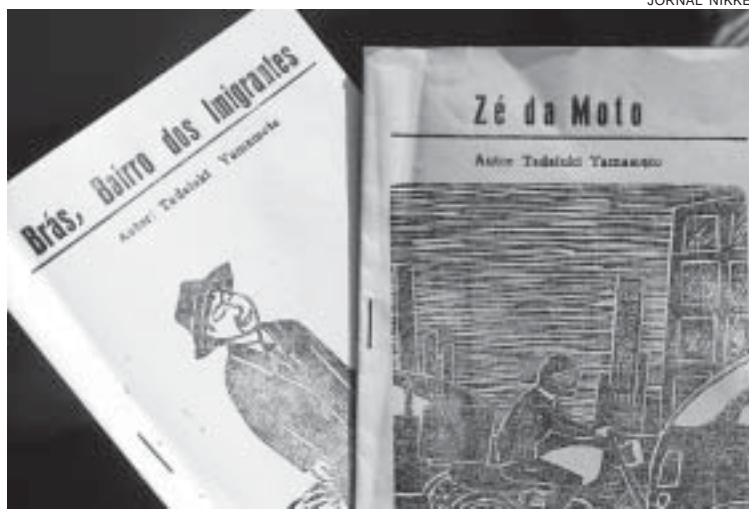
**A ASSOCIAÇÃO CULTURAL E LITERÁRIA 'Nikkei Bungaku do Brasil'**, em conjunto com mais quatro instituições literárias, participará do 9º Festival do Japão, que este ano acontece em dois finais de semana (15 e 16 e 22 e 23), no Centro de Exposições Imigrantes. O presidente da associação, Atuo Takemoto, informa que haverá um concurso de haikai, tanka e haiku.

**O ANIME FRIENDS**, evento temático de anime e manga que este ano atinge sua quarta edição, espera um público estimado em 50 mil pessoas nos quatro dias de evento (de 13 a 16 de julho) na Universidade Uni Sant'anna (Rua Voluntários da Pátria, 421 - Bloco 1, próximo ao Metrô Tietê) - mesmo local utilizado em 2005. Diversos shows farão parte da programação. Também ocorrerão concursos de animekê. Mais informações no site: [www.animefriends.com.br](http://www.animefriends.com.br)

**A MOSTRA BITEN**, que apresenta obras de 67 artistas, prossegue somente até sábado (15) no Bunkyo. Neste ano, o número de inscritos foi maior que do ano passado e agora abriu-se a oportunidade para que os pintores não figurativos também pudessem mostrar suas obras. De acordo com uma das coordenadoras do evento, Elza Oda, também ex-poente, os artistas estão ainda mais entusiasmados pelo fato de o projeto ter sido aprovado para fazer parte das comemorações do Centenário da Imigração Japonesa em 2008. O Bunkyo fica na Rua São Joaquim, 381. Informações pelo tel.: 11/3208-1755.

**O METRÔ DE SP** comemora os 98 anos da imigração japonesa com a exposição itinerante "Festivais do Japão", mostra que reúne os principais festivais promovidos pela comunidade nipo-brasileira (Festival do Japão, Tanabata Matsuri - Festival das Estrelas, e Hanamatsuri - Festival das Estrelas, entre outros). A programação inclui as estações República (até 30 de julho) e Largo 13 (de 01 a 31 de agosto).

**O 14º MISS RYUSO DO BRASIL** está com inscrições abertas até 25 de julho. Já o evento que irá eleger as mais belas descendentes de Okinawa acontece no dia 30 do mesmo mês. Organizado pelo Centro Cultural Okinawa do Brasil, este ano haverá também os concursos de Mister Uchinachu e Miss Missô. A ficha de inscrição para os concursos pode ser adquirida pelos tels 11/6216-7867 (Cida) ou 2276-9616 (Alice, à noite) ou pelo e-mail: [cidaguenka@uol.com.br](mailto:cidaguenka@uol.com.br)



## CORDEL

Aos 64 anos, engenheiro nikkei já fez dezenas de acrósticos, utilizando versos rimados e metrificadas, inspirados em personagens reais que cruzaram sua vida. O lado poeta de Tadaiki Yamamoto também rendeu os cordéis "Brás, Bairro dos Imigrantes" e "Zé da Moto". | [pág 6](#)

## SUMÔ

O paulistano Ricardo Sugano embarca nesta sexta-feira para o Japão. Na bagagem, além de feijão instantâneo, o jovem nikkei leva o sonho de se tornar um lutador profissional de sumô. Para isso, promete muita garra e dedicação, bem ao estilo dos japoneses. | [pág 7](#)



## COMUNIDADE

# NCC sedia movimento jovem a partir de sábado



No próximo sábado (15) tem início mais um encontro de jovens nikkeis. Com duração de oito dias, o evento acontecerá no Nippon Country Club, em Arujá (SP), e deve reunir cerca de 150 jovens lideranças de países latino-americanos, do Japão, Estados Unidos e de vários estados do Brasil. A programação inclui palestras, dinâmicas e bate-papos para incentivar o espírito de liderança. | [pág 3](#)

## SPFW

### Nas passarelas



Começa hoje na Bienal o São Paulo Fashion Week, que terá desfiles até a próxima terça-feira, apresentando tendências para a moda primavera-verão 2007. No penúltimo dia (17), a estilista paranaense Érika Ikezili realiza seu desfile, que terá muitas estampas e tecidos leves e transparentes. Na entrevista da semana, ela fala sobre moda, religião e sua carreira. | [pág 5](#)

## ALIMENTAÇÃO



Pesquisas revelam que partes dos alimentos jogadas fora, como casca de banana e folhas de couve-flor, contêm muitos nutrientes. "40% do que vem da lavoura é desperdiçado", conta a diretora de alimentação do Sesi-SP, Tereza Watanabe, uma das responsáveis pelo programa *Alimente-se Bem*. | [pág 5](#)

## CEREJEIRAS



O 2º Festival da Cerejeira do Horto Florestal acontece entre os dias 15 e 30 de julho com muitas atrações para os visitantes. O destaque fica por conta da cultura japonesa, que participará do evento através de taikô e apresentações de danças típicas, além da culinária. | [pág 4](#)

## MÚSICA



A vocalista nikkei Fernanda Takai, da banda Pato Fu, fala sobre o show em Urupês no sábado (15), o Dia Internacional do Rock, a chegada da filha e o reconhecimento dos críticos. Com mais de 10 anos de carreira e à espera do lançamento do 3º DVD da banda, a cantora, surpreendentemente, afirma: "Somos músicos limitados ainda." | [pág 6](#)

**DEP/ESTADUAL**  
**JUARÉZ TÁVORA**  
**56780**  
PRONA

**紅葉 HOKKAIDO & TOHOKU**  
Pacote para Brasileiros com Guia  
**SAÍDA: 01 de outubro**  
Programa-se antecipadamente e venha apreciar a paisagem do outono japonês.  
ROTEIRO: Tóquio, Sapporo, Asahikawa, Sounkyo, Abashiri, Shiretoko, Mashu, Akan, Kushiro, Hakodate, Sendai, Nikko e Tóquio.  
●ふれあいの旅を演出する  
**アルファインテル南米交流**  
ALFAINTER TURISMO LTDA.  
[www.alfainter.com.br](http://www.alfainter.com.br)  
São Paulo: (11) 2187-8989  
Rua América de Campos, 47A  
Rio de Janeiro: (21) 2262-8172

**MARUITI**  
**破天荒 HATENKOO**  
Tel. (011) 2276-9533 - Fax 2276-9063  
**SHOYU - MOLHO DE SOJA - SOY SAUCE**

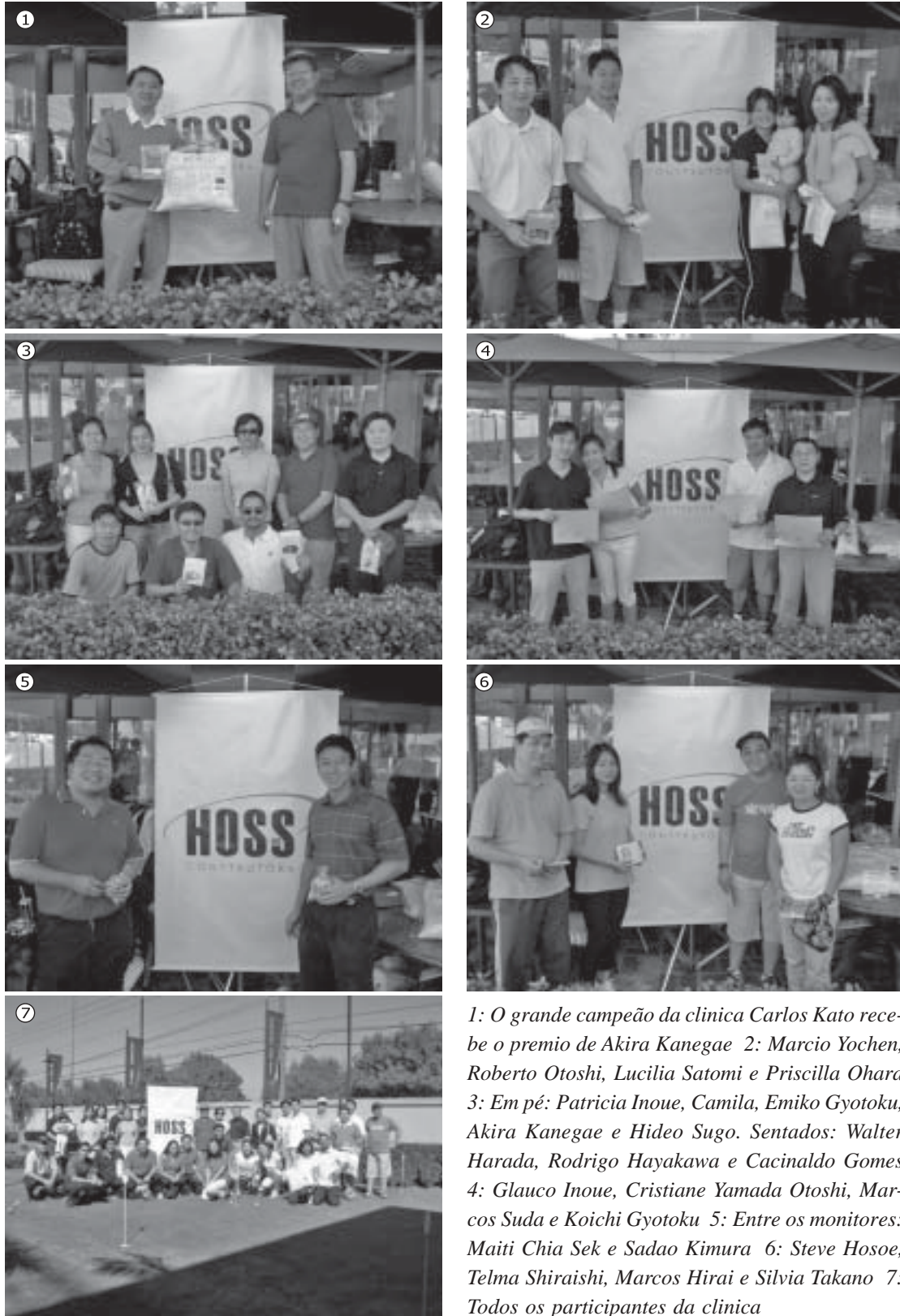


# MISCELÂNEA

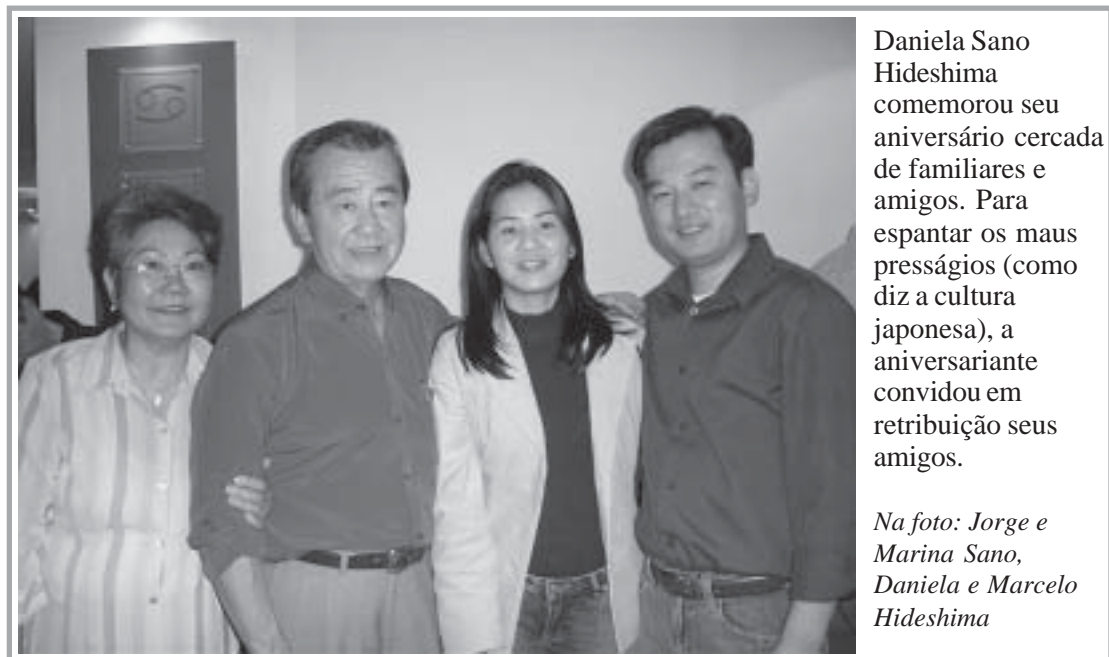
por Cacau Yoshida Colaboração: Marcus Hide

Contato: cacauyoshida@uol.com.br

A JCI Brasil-Japão realizou a I Clínica de Golfe do ano de 2006, patrocinado pela Construtora Hoss. O evento aconteceu no dia 08 de julho e reuniu 22 participantes no Onne Unigolf, em Alto de Pinheiros.



1: O grande campeão da clínica Carlos Kato recebe o prêmio de Akira Kanegae 2: Marcio Yochen, Roberto Otoshi, Lucilia Satomi e Priscilla Ohara 3: Em pé: Patricia Inoue, Camila, Emiko Gytoku, Akira Kanegae e Hideo Sugo. Sentados: Walter Harada, Rodrigo Hayakawa e Cacinildo Gomes 4: Glauco Inoue, Cristiane Yamada Otoshi, Marcos Suda e Koichi Gytoku 5: Entre os monitores: Maiti Chia Sek e Sadao Kimura 6: Steve Hosoe, Telma Shiraiishi, Marcos Hirai e Silvia Takano 7: Todos os participantes da clínica



Daniela Sano Hideshima comemorou seu aniversário cercada de familiares e amigos. Para espantar os maus presságios (como diz a cultura japonesa), a aniversariante convidou em retribuição seus amigos.

Na foto: Jorge e Marina Sano, Daniela e Marcelo Hideshima

O Grande Auditório do Anhembi foi o lugar escolhido para o 3º Campeonato Brasileiro de Taikô. Pela primeira vez no local, o evento reuniu cerca de 40 equipes de taikô, com aproximadamente 15 integrantes cada, e atraiu centenas de pessoas



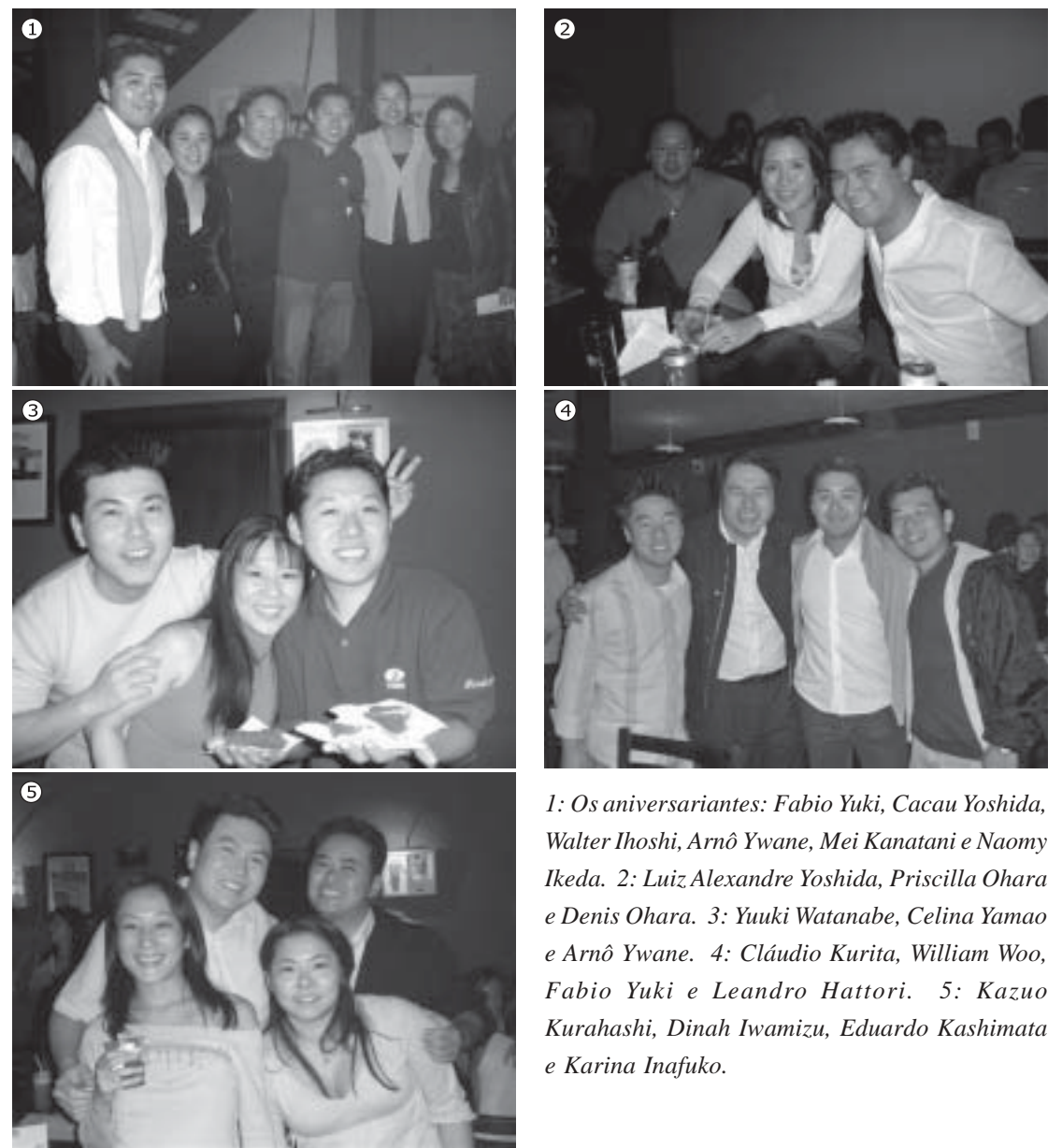
1: Karina Yuri Urabe, do Grupo Yukio Yamashita com a avó Inês Urabe 2: Comemoração do grupo Yukio Yamashita

A Exposição Biten 2006, na Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa, foi inaugurada no dia 05 de julho. 70 artistas se inscreveram para a mostra, sendo que 57 artistas foram premiados. A exposição permanecerá até o dia 15 de julho. Alguns membros do júri também expõem seus trabalhos.



1: Elza Sumie Oda entrega o prêmio para o campeão do Biten 2006: Milton Takada 2: Chen Kong Fang e Regina Komatsu 3: Tomohisa Sunago, Elza Sumie Oda e Kokei Uehara 4: Tsukiyo Hirano e Sumie Kirata 5: Kimiko Miura e Kyoko Fukagawa 6: Kazuo Harazawa, Takaaki Kobashi, Ronaldo Dimitrow e Kokei Uehara 7: Toshiyuki Miura e Bin Kondo

Dia 08 de julho comorei meu aniversário juntamente com Arnô Ywane, Fabio Yuki, Mei Kanatani e Naomy Ikeda. Um encontro de amigos marcou a data especial dos cinco aniversariantes que teve muito bate papo, muita musica e muita descontração.



1: Os aniversariantes: Fabio Yuki, Cacau Yoshida, Walter Ithoshi, Arnô Ywane, Mei Kanatani e Naomy Ikeda. 2: Luiz Alexandre Yoshida, Priscilla Ohara e Denis Ohara. 3: Yuuki Watanabe, Celina Yamao e Arnô Ywane. 4: Cláudio Kurita, William Woo, Fabio Yuki e Leandro Hattori. 5: Kazuo Kurahashi, Dinah Iwamizu, Eduardo Kashimata e Karina Inafuko.

**EDITORIA JORNALÍSTICA**  
UNIÃO NIKKEI LTDA.

CNPJ 02.403.960/0001-28

Rua da Glória, 332 - Liberdade  
CEP 01510-000 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3208-3977  
Fax (11) 32085521

E-mail:  
jornalnikkei@nikkeyshimbun.com.br

**JORNAL NIKKEI**

Diretor-Presidente: Raul Takaki  
Diretor Responsável: Daniel Takaki  
Jornalista Responsável: Takao Miyagui (Mtb. 15.167)

Redator Chefe: Aldo Shiguti  
Redação: Rodrigo Meikaru, Cintia Yamashiro, Juliana Kiriata, Aline Inokuchi e Gilson Yoshioka  
Fotógrafo: Marcus Kiyohide Iizuka

Publicidade:  
Tel. (11) 3208-3977 - Fax (11) 3341-6476  
Periodicidade: quarta-feira e sábado  
Assinatura semestral: R\$ 80,00  
E-mail: j.nikkei@terra.com.br

**VIAÇÃO GARCIA**  
Diminuindo Distâncias, Aproximando Pessoas.

LONDRINA / SANTOS			SANTOS / LONDRINA		
Saída	Frequência	Chegada	Saída	Frequência	Chegada
08:00hs	De Segunda a Domingo	18:35hs	07:30hs	De Segunda a Domingo	18:05hs
21:55hs	De Segunda a Domingo	05:35hs	20:30hs	De Segunda a Domingo	04:20hs

MARINGÁ / SANTOS			SANTOS / MARINGÁ		
Saída	Frequência	Chegada	Saída	Frequência	Chegada
19:15hs	De Segunda a Domingo	05:35hs	20:30hs	De Segunda a Domingo	06:50hs

Consulte nossa Agência:  
**Fone: (13) 3219.2962**  
www.viacaogarcia.com



## COMUNIDADE

# 9ª edição do Movi-Mente reunirá 150 jovens lideranças nikkeis

Harmonizar as relações humanas transformando os jovens em futuros "agentes de integração". É com esse espírito que o Movi (Movimento Jovem) realiza a partir de sábado a 9ª edição do "Movi-Mente", evento que promove intercâmbio para jovens nikkeis e que acontece no Nippon Country Club, em São Paulo. O encontro contará com a presença de jovens da América Latina (Chile, Uruguai, Argentina, Colômbia, Bolívia, Peru, México e Paraguai) e de várias partes do Brasil (Paraná, Rio de Janeiro, Brasília e Pernambuco), além de lideranças do Japão e Estados Unidos.

Os objetivos do programa consistem em incentivar e ajudar os adolescentes para que se tornem líderes juvenis, atuando dentro da instituição que participam, dentro de sua cidade ou até mesmo de seu país, despertando a vontade de buscar novos ideais e o desejo de serem mais ativos na sua comunidade. Além de levar o Movimento Jovem ao conhecimento de todos, o evento permite que se compartilhe vivência e diferentes realidades. "O mais importante é a integração entre os jovens. Fazer novas amizades, além de desenvolver uma auto-conscientização e uma auto-análise deles. Tudo isso nós incentivamos, acreditando que para o futuro possam desenvolver atividades que contribuam no desenvolvimento humano e social", conta um dos organizadores, Willian Seiji Sabanae Takagake.

O coordenador também afirma que uma das filosofias da entidade é "o meio é o produto do homem", ou seja, formar um indivíduo sem preconceitos, decidido e atuante na transformação do meio em que vive. "Portanto, nosso foco são os jovens, que são a esperança para o futuro", acrescenta.

Seguindo a metodologia do Movi-Mente, a programação do evento conta com palestras, debates, reuniões, passeios e atividades culturais, sociais e artísticas. Tudo com a finalidade de preparar e capacitar os jovens para assumir o papel de líderes dentro de sua instituição ou de grupos juvenis.

Segundo Takagake, a ideia de fazer esse intercâmbio veio do Peru, através de Cláudio Sasaki, idealizador do projeto no Brasil. O evento inicialmente foi trazido para melhorar a convi-



Evento no Nippon Country Club contará com a presença de jovens da América Latina

vência dos jovens dentro do clube Nippon, a partir daí, ele tomou uma amplitude maior e se expandiu, dando ideias a outros países, como o México e a Argentina. Atualmente o "Movi-Mente" procura sempre convidar entidades novas para participar do programa. "É muito interessante ver que podemos levar isso para fora. Esse ano o México estará realizando o primeiro intercâmbio, com base no que eles viverão por aqui", explica o organizador.

Os participantes poderão usufruir as instalações do clube, incluindo o hotel do Nippon, onde ficarão instalados. Na parte de alimentação, o evento contará com uma equipe especializada para preparar as refeições, com um cardápio balanceado para todos os dias. Será oferecido também um serviço de traslado/ônibus até o final do intercâmbio, para melhor comodidade dos jovens.

Para participar do encontro, aberto a qualquer interessado, é preciso ter idade mínima de 14 anos. Para viabilizar a inscrição, que varia entre R\$ 150,00 e R\$ 160,00 dependendo do dia em que for realizada, o site para mais informações é: [www.movimentojovem.org](http://www.movimentojovem.org). A abertura do evento está marcada para às 7 horas no Salão Núcleo Dois do Nippon Country Club (rod. Pres. Dutra, km 205,5, Arujá)

**Programação** – Nas reuniões serão realizados jogos, dinâmicas de grupo motivando os participantes a se integrarem facilmente e desenvolverem uma melhor comunicação. Os pon-

tos mais importantes são o trabalho em equipe e o espírito de liderança.

**As palestras e os debates** serão sobre os temas de interesse para os jovens e adolescentes, baseando-se nos objetivos do programa. Desenvolvidos e ministrados por dirigentes e personalidades eleitas pela comissão organizadora, os encontros contarão com nomes como de Luis Eduardo, que abordará a valorização da vida.

Nas **atividades artísticas, culturais e sociais** cada gru-

po de jovens terá a oportunidade de mostrar as atividades de sua instituição ou associação, e conhecer as de outras instituições. Além disso, haverá festas que visam a integração e o entretenimento dos participantes.

Os jovens terão um dia reservado para um **passeio** dentro do Estado de São Paulo. A finalidade desta atividade é fazer com que os participantes de outros países e Estados do Brasil possam conhecer e aprender um pouco mais sobre nosso país.

(Aline Inokuchi)

## CENTENÁRIO

### Associação para Comemoração fecha estimativas orçamentárias e dá início à criação de uma Oscip



A Associação para Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil promoveu no último sábado (8) mais uma reunião do Colegiado Administrativo, dessa vez para acertar alguns pontos da festividade e da parte burocrática até então em abertos. Entre as novidades apresentadas pelos diretores e associados, estão a apresentação dos vice-presidentes, dos membros do Conselho Fiscal, do novo coordenador de finanças, eleitos na última Assembleia Geral Ordinária, em 29 de abril. Outro assunto que ganhou destaque foi a instituição de uma Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público), para facilitar a parte de captação de recursos.

À frente da tesouraria, o comitê executivo nomeou o empresário Renato Nakaya, que ficará responsável pela comissão de Finanças da entidade. Atual diretor da Sakura Alimentos, o nikkei assume o cargo com a árdua missão de conseguir colocar nos trilhos uma das questões mais complicadas atualmente da Associação – o fluxo de caixa.

Contudo, um dos assuntos que chamou a atenção de todos foi a ideia de se criar uma Oscip no lugar da Associação. Caso a ideia vá para frente, será mais uma forma de se conseguir pagar menos impostos no que diz respeito às contribuições. De acordo com um dos idealizadores da ideia, o desembargador Kazuo Watanabe, com a instituição de um novo formato de entidade, seria mais rentável trabalhar na parte de captação de recursos, por exemplo, pois menos impostos e taxas seriam recolhidos – o que ocorre atualmente.

Com a equipe reforçada, a



Reunião no dia 8 serviu para acertar alguns pontos da festividade

Associação mostra motivação também para fechar alguns dos eventos programados para 2008. Nos últimos dois meses, dirigentes se reuniram com lideranças para formalizar pedidos de apoio e concessões para o uso de lugares públicos para a realização da festa. Em junho, os principais líderes se reuniram com a Secretaria de Estado da Cultura para discutir projetos culturais para as comemorações, dentre as quais estão o uso da Sala São Paulo para espetáculos musicais, a apresentação e o agendamento de uma apresentação da Orquestra Sinfônica de São Paulo, bem como a implementação da "Tocha da Amizade".

Além desses encontros, a cúpula nikkei também se reuniu com o presidente da São Paulo Turismo S/A, Caio Luiz de Carvalho – que, aliás, faz parte também da comissão municipal que cuida dos festejos – para programar a festa em 2008 no Complexo Anhembi, bem como a "Semanas da Cultura Japonesa", marcada entre os dias 13 e 22 de junho de 2008. Já com o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, a Associação con-

## OPINIÃO

### Recursos para o Centenário

\*PAULO YOKOTA

Um importante empresário nikkei, Renato Nakaya, da Sakura, aceitou o peso do encargo de coordenar o setor financeiro da Associação para Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil, uma missão que muitos evitaram. A tarefa é hercúlea, principalmente diante das dificuldades enfrentadas para o perfeito equacionamento dos projetos e eventos relacionados com as comemorações. Todos precisam apoiar o trabalho deste abnegado. Uma das primeiras tarefas fundamentais é o esclarecimento da situação fiscal da Associação, que por não preencher as condições para o recebimento de doações, necessita de um braço auxiliar. Alguns profissionais imaginaram a criação de uma nova Oscip que atenderia às condições necessárias, assunto não tratado quando da estruturação da Associação, ainda que alertado.

Mas é preciso que esta organização social esteja ajustada à atual realidade da comunidade nikkei, tendo a plena consciência das limitações existentes. Aprovou-se que será organizada inicialmente pelas cinco entidades entendidas como de cúpula da comunidade, que se espalhou e

tornou-se mais complexa, com novos interesses. Estas entidades também sofrem da dispersão da comunidade e é preciso que haja mais mecanismos que permitam canalizar as aspirações dos vários segmentos em que se divide esta comunidade. A centralização em poucos, de uma mesma equipe, não ajuda na difícil aglutinação de todos, problema que vem sendo levantado continuamente.

A ideia que a nova Oscip poderia juntar o patrimônio de muitas entidades em dificuldades necessita de um exame cuidadoso. Pelo que se sabe unindo entidades deficitárias, mesmo com algum patrimônio, não se consegue solução para elas, que necessitam de atividades rentáveis. Imaginar que haverá uma enxurrada de novos recursos patrimoniais parece pouco realista, não se podendo confundir com as rendas proporcionadas por elas. O que parece indispensável é ajustar-se às aspirações por novas realizações às lamentáveis limitações dos recursos potencialmente disponíveis, que não são desprezíveis. Um pouco de conhecimento econômico poderia equilibrar o voluntarismo.

\* Paulo Yokota é economista e presidente do Hospital Santa Cruz

Integração Brasil-Japão, orçado em R\$ 109,600 milhões, será subsidiado 50% por parte do Brasil e a outra metade por investidores estrangeiros, na qual o governo japonês se inclui. O outros três (construção do Centro Cultural e Esportivo Noroeste e ampliações do Colégio Harmonia e do Hospital Santa Cruz), que juntos custarão R\$ 71 milhões, também terão seu valor rateado entre investidores brasileiros e do exterior.

**Minas Gerais** – Enquanto os paulistas acertam detalhes importantes para os 100 anos, os mineiros dão prova de que o Centenário também terá grande repercussão local, ao elaborar um programa contendo as principais atividades em 2008.

Dividido em três partes, os festejos contarão com um Jardim Japonês, a ser construído em uma área de 4.700 m<sup>2</sup> em Pampulha, com direito a um monumento comemorativo tocado pelo artista plástico Maximo Soalheiro. A inauguração está prevista para 19 de junho de 2008 com um evento oficial.

Outra ação já aprovada é a produção de um vídeo, denominado "Personagens da Imigração Japonesa em MG" e que contará a saga dos imigrantes antes e após a 2ª Guerra Mundial, além do livro "Presença Japonesa em MG". Ambos têm lançamento previsto para 2008.

Por fim, a comissão responsável pelo Centenário mineiro pensa também em atividades que congregarão as 14 entidades nikkeis. Durante as reuniões, dirigentes propuseram a realização de festivais englobando gastronomia, artesanato, karaokê, futsal e judô.

(Rodrigo Meikaru)

## INTERCÂMBIO

### Comitiva formada por deputados japoneses chega ao Brasil

Uma comitiva formada por lideranças do PLD (Partido Liberal Democrático) já está no Brasil para estudar e acompanhar de perto a atual situação econômica do País e conhecer alguns dos assuntos que interessam diretamente o Japão, caso do etanol.

Formado por seis representantes do Senado japonês (Tadamori Oshima, Eisuke Mori, Toshimitsu Motegi, Hiroshi Nakai, Ritsuo Hosokawa e Masaaki Itokawa), o grupo começa amanhã a fazer visitas a autoridades paulistas. Entre os locais e personalidades que devem fazer parte da programação do grupo, estão uma visita ao Monumento em Homenagem aos Pioneiros da Imigração Japonesa e Pavilhão Japonês, no Parque do Ibirapuera, encontro com o governador de São Paulo, Cláudio Lembo, visita ao Museu His-

tórico da Imigração Japonesa no Brasil e um encontro com representantes da comunidade nipo-brasileira e da Câmara de Indústria e Comércio Japonesa no Brasil.

Na sexta-feira, a agenda dos deputados inclui uma visita no período da manhã à uma fábrica de etanol, combustível que interessa ao governo japonês justamente por ser menos poluente, visita à Fazenda Tozan e um encontro com jornalistas.

Segundo o Consulado Geral do Japão em São Paulo, a estada no Brasil servirá para os japoneses conhecerem de perto as produções de combustível renovável, bem como saber como estão os atuais investimentos do Japão no Brasil. Além do Brasil, a comitiva tem interesse também em analisar o atual contexto econômico dos Estados Unidos.

## CIDADES/CAMPINAS

# Comunidade japonesa integrará roteiros turísticos na região

A cidade de Campinas prepara para o próximo mês o lançamento de roteiros turísticos que incluem marcos da imigração japonesa no local. O programa será apresentado no dia 13 de agosto e está sendo desenvolvido pela Secretaria Municipal de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo (SMCIST).

Dentre os pontos que deverão estar nos roteiros estão a região da Pedra Branca e a Feira Oriental do Instituto Cultural Nipo-Brasileiro de Campinas. Estuda-se ainda a entrada da Fazenda Tozan (antiga Fazenda Monte D'Este), patrimônio histórico e cultural datado de 1798 e que já recebe turistas há algum tempo por agendamento.

A imigração japonesa, sua história e as influências culturais no desenvolvimento da região vem sendo estudadas pelo Departamento de Turismo da SMCIST para o desenvolvimento do programa. Segundo a historiadora Mirza Pellicciotta, coordenadora de Planejamento e Informação da pasta, o objetivo é utilizar o turismo como forma de resgatar a memória histórica da cidade e das etnias que a compõe.

O secretário de Comércio, Indústria, Serviços e Turismo, Sinval Dorigon, considera importante associar o turismo à valorização dos grupos étnicos. "Os japoneses têm muito a contribuir nesta área com suas experiências", afirma, acrescentando os locais possuem grande potencial turístico. As visitas podem ser definidas como rurais.

"Inserir o circuito das frutas. Começa com café-da-manhã, conhecer os sítios onde se plantam goiaba, figo, laran-



Feira Oriental do Instituto Cultural deve fazer parte do roteiro turístico da região

ja, muitos para exportação, um almoço com a comunidade nipo-brasileira e a visita às barracas de artesanatos."

**Presença de imigrantes** - A região da Pedra Branca, as atividades desenvolvidas pelo Instituto Cultural Nipo-Brasileiro de Campinas e a Fazenda Tozan (que pode integrar o roteiro futuramente) são marcos da presença oriental em Campinas.

A região da Pedra Branca tem como carros-chefes a produção de goiaba e figo para exportação, além de laranja kinkan, carambola, acerola, uva, banana, maracujá e pêssego. Na região, vivem imigrantes de japoneses que se fixaram no local há exatos 50 anos e descendentes de italianos. De acordo com a prefeitura, os moradores da Pedra Branca já começaram a se organizar para receber turistas. Lá deverá ser criada uma unidade de convivência rural, que além de festas típicas abrigaria sala de aula e seriam

apresentadas novas tecnologias agrícolas.

A Feira Oriental é realizada desde 1994 no Instituto Cultural Nipo-Brasileiro, sempre nos segundos domingos de cada mês, traz como destaque a gastronomia, o artesanato e os produtos industrializados com a participação de 30 bazaristas. "Além de produtos artesanais, tem barracas de alimentação e atrai todo o pessoal de Campinas", enaltece o secretário Dorigon. Mas o objetivo é que visitantes de outras cidades também conheçam o local.

Ele destaca que o município acolhe várias comunidades étnicas, além da japonesa, como a portuguesa, italiana e alemã, e os roteiros preparados mostram essa diversidade.

"Logo que assumi fizemos levantamento dos patrimônios históricos e vimos que estava tudo pronto para criar esses roteiros de dia. Os técnicos começaram a organizá-los, estamos em fase de testes e fazendo ajustes de percurso", explica. Mas há ainda outros

roteiros na cidade que incluem o centro histórico e apresentam a formação local e o que é oferecido hoje aos moradores e turistas: História, Ciências e Cultura; História, Comércio e Serviços; e História Saúde e Lazer. "São roteiros de quatro horas, com início todos os sábados, às 8h da manhã, com saídas em três pontos da cidade", adianta.

Ele acrescenta que outro setor que terá atenção especial é o de alta tecnologia. E são três as áreas destacadas neste item: comunicações, com visitas a empresas locais; agrária, como exemplo a Fazenda Santa Elisa; e a ambiental, com a região de Souza e Joaquim Egidio, área de proteção ambiental. Tratam-se de roteiros que podem ser feitos a pé.

Para a concretização dos roteiros, os guias estão sendo treinados e a iniciativa privada deverá fornecer apoio financeiro. As visitas serão pagas e mais informações poderão ser obtidas pelo telefone 19/3213-2763.

## CIDADES/MOGI DAS CRUZES

## Hamada aponta os novos desafios da NGK do Brasil

DIVULGAÇÃO



Prefeito Junji Abe recepcionou novo presidente da NGK do Brasil

O novo presidente da NGK do Brasil, Takao Hamada, foi apresentado oficialmente ao prefeito Junji Abe no último dia 7. O encontro também serviu como despedida de Shuji Yamashita, que está deixando o cargo e voltando para a matriz da empresa, no Japão, depois de dois anos à frente da empresa.

Os diretores da NGK do Brasil Edson Ryuchi Miyazaki e Luis Francisco Dias participaram da visita de cortesia, juntamente com o presidente da Câmara Municipal, Rubens Benedito Fernandes, o Bibó, o secretário de Desenvolvimento Econômico e Social, Rubens Solovjevas, e o diretor de Indústria e Comércio, Roberto Donizetti de Souza.

"Gostaria de renovar os agradecimentos, em nome da população mogiana, pela grande parceria da empresa com o município. Desde sua fundação, em 1958, até hoje, a NGK é uma das mais importantes de Mogi das Cruzes, principalmente na arrecadação de impostos, além de garantir emprego a mais de 3 mil pessoas, direta e indiretamente", disse o prefeito.

Junji também fez questão de enumerar as diversas participações da multinacional nos projetos municipais, entre elas, a restauração do Casarão do Carmo, em 1988, doação de

ambulâncias, carros, motos, móveis e verba ao Coral Canarinhos do Itapety.

Deixando o cargo, Yamashita volta para a matriz satisfeito com o trabalho realizado no Brasil. "Hoje produzimos 60 milhões de velas por ano e a expectativa é alcançar os 100 milhões em 10 anos", ressaltou.

Já para Hamada, o grande desafio será vencer os pontos fracos e reforçar os fortes da empresa. "Conto com os funcionários e a população mogiana para fortalecer a base construída nessa unidade. No mercado brasileiro, temos uma participação de 80%. A intenção é melhorar a presença na América do Sul, em que temos apenas 35%", disse o novo presidente.

Hamada é funcionário da NGK do Japão desde abril de 1978. Seu último cargo antes de assumir a filial brasileira foi a gerência geral do Departamento de Planejamento e Administração, da Divisão de Velas de Ignição do Grupo de Componentes Automotivos.

A empresa, especializada na fabricação de velas, cabos, pastilhas e rolos refratários, possui duas unidades em Mogi. Uma na área central da cidade com 32 mil metros quadrados e a outra, no bairro do Cocuera, com 611 mil metros quadrados.

## CEREJEIRA

## Horto Florestal realiza segunda edição do Festival a partir deste sábado com destaque para cultura japonesa

O 2º Festival da Cerejeira do Horto Florestal ocorrerá no período de 15 a 30 de julho no Parque Estadual Alberto Lofgren (Horto Florestal), na Zona Norte da Capital. O evento é uma promoção do Instituto Florestal da Secretaria do Meio Ambiente do Estado e da Abjica-SP (Associação dos Bolsistas Jica-São Paulo), com patrocínio do Banco Sudameris.

A abertura oficial será no domingo (16), a partir das 9h30, quando haverá apresentação de diversas atividades culturais japonesas como culinária típica, danças, taikô, oficina de origami e artesanato.

O evento conta com apoio do Departamento Cultural do Consulado Geral do Japão em São Paulo. Durante o Festival, será realizada no Museu Florestal Otávio Vecchi uma exposição de maquetes de castelos e templos xintoístas do Japão.

Além de divulgar a cultura japonesa, o Festival propicia aos visitantes uma oportunidade de conhecer as 50 espécies nativas do Horto Florestal



Cerejeiras floridas fazem a alegria do público

que integram o Arboreto Comemorativo dos 500 Anos do Brasil, instalado em 21 de setembro de 2000, com o plantio de 500 mudas de 24 espécies nativas da Mata Atlântica, mais a cerejeira da variedade Himalaia, em comemoração aos cinco séculos de história do Brasil e marcar a passagem para o século 21. Numa caminhada de aproxi-

madamente 350 metros da Trilha do Descobrimento, o visitante poderá tocar com as próprias mãos exemplares dessas espécies e ficar sabendo, por exemplo, que a folha de guaritá tem cheiro de manga ou a de pau-dalho exala a alho.

Esse Arboreto foi viabilizado graças adesão de numerosas pessoas físicas de todo o Brasil, e do Japão, empresas nacionais, multinacionais e de entorno do Horto Florestal, entidades de classe, associações de preservação da cultura, tradição e artes japonesas, clubes de serviços, escolas, consulados, igrejas, centros sindicais, universidades, sócios da Abjica-SP, funcionários do Instituto Florestal e da Jica, cujos nomes estão gravados em placa na entrada do Arboreto.

Com seis anos ainda incompletos, diversas espécies,

como o ingá, tapiá, mutambo já alcançaram altura de até 15 metros. Mesmo o pau-brasil, jequitibá-rosa, canela preta, de crescimento lento ostentam exemplares com altura de 5 metros. Nesse período a coleção foi enriquecida com mais 25 espécies arbóreas resultantes de regeneração natural e plantios posteriores, aumentando sua diversidade.

Assim, este Arboreto, com significado simbólico, histórico, cultural, afetivo, também representa um esforço conjunto do governo e da sociedade em demonstrar que a recuperação das florestas destruídas ao longo dos séculos é perfeitamente viável e em prazo relativamente curto.

O PARQUE ESTADUAL ALBERTO LOFGREN FICA NA RUA DO HORTO, 931. INFORMAÇÕES PELO TEL.: 11/6231-8555, RAMAIS 2030 OU 2057.

## CIDADES/PEREIRA BARRETO

## UBS deve prestar homenagem a Paulo Kobayashi

DIVULGAÇÃO



Vereador Jorge Kondo; no destaque o deputado Paulo Kobayashi

As obras de construção da UBS (Unidade Básica de Saúde) do Loteamento Nova Veneza devem ser concluídas em quatro meses. A previsão é do presidente da Câmara Municipal de Pereira Barreto, Jorge Kondo (PP).

Segundo ele, a construção da primeira UBS no município, uma parceria entre a Prefeitura Municipal e o Ministério da Saúde, foi possível graças a uma emenda apresentada pelo saudoso deputado federal Paulo Kobayashi, que conseguiu a importância de R\$ 150 mil para esta finalidade.

"Desde o início entendíamos que o grande problema de Pereira Barreto refere-se à questão da saúde por isso desenvolvemos o Programa Saúde da Família, que consiste na cons-

trução de várias UBS. Trata-se de uma tentativa de amenizar esse problema descentralizando o atendimento já que, por enquanto, os moradores das regiões mais periféricas precisam se deslocar até o Centro de Saúde. Com as unidades básicas, apenas os moradores do bairro e de bairros vizinhos serão assistidos na própria região e apenas os atendimentos com especialistas serão encaminhados para o Centro de Saúde", explica Kondo, que é autor do anteprojeto que homenageia Paulo Kobayashi com o nome do deputado à UBS. "O Paulo Kobayashi se foi, mas deixou um nome e um trabalho inestimável para Pereira Barreto e região", destacou o vereador em entrevista ao **Jornal Nikkei**.

**Nippak**  
soluções  
A solução ao seu alcance!

Impressão de Dados Variáveis,  
Tratamento de Base de Dados,  
Mala direta, Etiquetas, Cartões de Visita,  
Impressão Off-Set.

Rua da Glória 332 - 6º Andar - SL 63  
☎ 3208-3445  
comercial@nippak.com.br

ENTREVISTA DA SEMANA

# Érika Ikezili participa de SPFW e já projeta o Japão para 2008

A estilista sansei Érika Patricia Tie Iwasaki Ikezili, ou simplesmente Érika Ikezili, completa 30 anos na sexta-feira (14) e, na semana em que se inicia o São Paulo Fashion Week (dias 12 a 18), maior evento da moda nacional, acerta os últimos detalhes dos preparativos de seu desfile. Na próxima segunda (17), a partir das 16h, apresenta a coleção Fractais Florais, que traz muitas estampas e tecidos leves.

Na entrevista concedida ao **Jornal Nikkei** em seu ateliê no bairro do Limão, Zona Norte de São Paulo, a nikkei, evangélica, casada com Hamilton e mãe de três filhos, conta sobre seu desfile – que terá como trilha sonora “Oh happy day” –, sua opinião sobre a moda e o mercado de trabalho para profissionais da área.

*Essa é sua quarta participação no SPFW. O que mudou, o que lhe inspirou em cada coleção?*

Na primeira coleção me inspirei nos lados feminino e masculino, e peguei imagens do cinema japonês, com fotos de homens militares e gueixas, que são padrões extremos e que hoje praticamente não existem mais. Hoje o homem tem afazeres femininos também e a mulher trabalha fora. Então tem esse contraponto. No segundo desfile fiz a história da minha conversão com Evangelho de Cristo, que chamei de ‘Revelações’. E foi passo-a-passo, desde a época em que eu era do mundo até pertencer a Jesus Cristo. E a terceira coleção foi colocar a palavra de Deus em prática, com temas como reciclagem, cuidar das coisas que Ele criou.

*Quais novidades você reserva para essa coleção?*

Na realidade tenho me espantado bastante com algumas coisas que Deus permite que o homem tenha ciência. E o que me chamou atenção foi sobre fractais, que é uma fórmula matemática, mas que se utiliza de forma geométrica que se repetem. Você vai somando várias bolas, e no final gera uma bola maior. Isso foi uma fórmula matemática criada para fazer contagem de elementos da natureza, que é o caso de flores, com suas pétalas que aumentam e geram o mesmo formato. E chamo essa coleção de ‘Fractais Florais’.

Trabalho com o bege, off-white, neutros, e depois a coleção evoluiu para o amarelo e vai ficando colorida. É um verão multicolorido para todos os estilistas. De tecido gosto da leveza da poliamida, os tecidos mistos em algodão, viscose, os índigos, sarjas, leves e coloridas. Vamos ter muitos vestidos e estampas.

*E quanto aos acessórios, o que apresentará?*

Estamos trabalhando com sandálias baixas, trisses, de couro com flores de origami em cima, no cabedal. E acabei utilizando o fractal floral na modelagem para gerar novos origamis na construção das roupas.

*Quais as tendências para o próximo verão brasileiro?*

Um dos hits serão os trapézios em vestidos, as calças skinny, veremos muitos shorts, bermudas, e como acessório principal vejo que virá muitos chapéus, que é muito difícil de o brasileiro usar. Mas serão modelos mais modernos, um pouco longe do convencional, de aba grande; serão coisas menores.

*Como você trabalha com materiais recicláveis, como*



Estilista mostra toda sua criatividade em coleção que une elementos do oriente e ocidente

*por exemplo o papelão?*  
Na última coleção utilizei em acessórios. O papelão formava letras, palavras, formas de coração, pois é um material bem bacana, dá para trabalhar em tamanhos grandes e não é pesado como o metal.

*As mensagens bíblicas que estiveram presentes em seus dois últimos desfiles também serão evidenciadas agora?*

Não, agora quero que as pessoas enxerguem na minha vida a presença de Deus. Nas outras coleções eu já mostrei e falei o que sou.

*Qual foi a recepção do público diante disso?*

As pessoas tinham medo de que eu iria colocar o estereótipo crente: cabelão, saião, mas não é nada disso. Ser crente não é do lado de fora, e sim de dentro, do coração que temos de ser. A Bíblia não fala que tem de usar saia. Vou em cima do que a Bíblia diz, da palavra, e ela não diz que tem de usar calça ou saia, isso é doutrina do homem, cada igreja tem a sua doutrina. Hoje não usamos coisa que chega a escandalizar o próximo, como ir de minibus na igreja, que o outro venha a reparar mais na sua roupa do que em Deus.

*Até que ponto você acha que o comportamento das pessoas é influenciado no que a pessoa veste?*

Influencia completamente. Hoje vivemos numa sociedade onde você mostra o que é; o homem está muito materialista e só crê naquilo que vê. As pessoas têm se preocupado muito em mostrar sua personalidade através do que elas vestem, porque o primeiro contato é o visual, depois você acaba conhecendo e sabendo como a pessoa é e como ela pensa. O ser humano tende a julgar muito no primeiro olhar.

*Você tem adotado a técnica do moulage em muitas das peças. Isso é para aproximar mais ao ajuste do corpo das orientais?*

Não, o moulage é a roupa que fazemos em cima da boneca, do busto. Existe a modelagem plana, feita primeiro no papel, corta-se, e depois monta a roupa e tem essa que já monta em cima do busto. Mas trabalho com manequins de medidas brasileiras, de padrão nacional.

*Mas alguns de seus desenhos remetem ao corpo da oriental?*

Tento fazer o contrário do que acontece no Japão. Lá a oriental quer se ocidentalizar, existe uma vontade muito grande disso. Mas aqui “orientalizado” o ocidental, mas respeitando a forma do corpo da brasileira, até porque a oriental daqui já tem outro corpo, com bem mais quadril e formas do

que as japonesas.

*Estar na moda, em sua opinião, é algo atemporal ou é seguir as tendências de cada época e o que a sociedade e até a mídia ditam?*

A moda, de acordo com o dicionário, é o evento que ocorre maior quantidade de vezes. Então estar na moda, na verdade, é quando você usa o que a maioria está usando. Mas não trabalho com essa preocupação, de tendências. Aqui faço as peças pensando muito nos meus desejos de roupa, no meu conceito, dependendo do tema.

*Você esteve no Japão em 2002 e 2005. Isso a ajudou a encontrar mais inspirações? E como você vê a moda naquele país?*

Aquele sim é um país que gosta de estar na moda. Fui para Hamamatsu, Hokkaido e vários outros locais. Na realidade o forte e o diferencial são possíveis de se ver nas grandes cidades, como Tóquio e Osaka, mas como o japonês tem corpo com pouco volume, tudo nele fica bom. Então tem várias tribos no Japão, o pessoal que faz permanente, usa rastafári, tem de tudo. E eu vejo que é um povo muito vítima da moda. O modo como eles fazem várias sobreposições é uma coisa bem bacana. Mas é muito próprio do corpo deles; com pouco volume existe essa possibilidade. Nós utilizamos um pouco disso no Brasil também, mas não muito porque a brasileira tem bastante volume de corpo e ela não gosta muito disso.

*Como os japoneses a receberam?*

Como fizemos showrooms para distribuidores grandes, eles gostam e nos respeitam bastante. As revistas foram lá e fizeram reportagem com a gente, fomos bem-recebidos. Mas sabemos que o japonês leva um tempo para fechar negócio, então só lá pela terceira edição que as coisas vão começar a ter negócios efetivos, porque eles vão analisando as nossas coleções, vendo se tem um equilíbrio para depois fazer negócios. Já vendemos no Japão, mas para lojas multimarcas. E temos buscado agora os distribuidores.

*Quais dicas você dá a quem está iniciando na profissão de estilista?*

É preciso ter muita disciplina e vontade, porque é um campo novo, que está começando a se profissionalizar. Agora há muitas faculdades, mas existem informações em todos os lugares. Hoje não se pode dizer que está entrando no mercado sem saber o que ele é.

*E você acha difícil conseguir colocação no mercado, há muita disputa?*

Não vejo que tenha disputa. Na época da minha turma da faculdade, o mercado ainda tinha possibilidade de ter novas marcas. Agora existe uma necessidade de profissionais pra elas e vejo que as faculdades têm feito esse trabalho, não só para o profissional que quer ter marca própria, mas formando profissionais para compor as equipes das que abrem campo há cinco ou dez anos. De repente deu um ‘boom’ e hoje tem muitas marcas, além das que vieram de fora.

*Trabalhar com Alexandre Herchovitch no seu início de carreira foi um grande aprendizado?*

Sim, mas trabalhei mais na área produtiva, na parte da oficina. Estava no último semestre da Faculdade Santa Marcelina, quando tive oportunidade de trabalhar com o Alexandre. Entrei para fazer suas peças de látex, e houve um período em que os pedidos acabavam pois eram peças feitas no pincel. Cada uma levava 15 dias para ser feita. Depois passei para a parte produtiva e aprendi muita coisa em confecção, que é até uma deficiência nas faculdades. E quando me formei, teve um grande desfile de formatura que me ajudou bastante, a mídia gostou e divulgou o meu nome. Então em junho de 2000 comecei a comercializar a coleção no Mercado Mundo Mix, entrei no Projeto Lab da Semana de Moda, da Casa de Criadores, fiz duas edições lá e daí, lançado o Amni Hot Spot, participei de sete coleções, para partir no ano passado para o SPFW.

*Como é trabalhar com outros profissionais em eventos grandes como o SPFW, por exemplo o cabeleireiro Celso Kamura?*

Sozinho a gente não faz nada. Desde o Amni Hot Spot aprendi com o Paulo Borges [diretor do SPFW] a fazer parcerias de tecelagem. O Celso Kamura está comigo desde a primeira edição, em 2002, então já venho trabalhando com a equipe. Hoje já é automático, já nos conhecemos, sabemos do que cada um gosta, e as coisas vão acontecendo.

*Tem projetos para os próximos anos?*

O que posso falar é que no ano que vem a coleção 2008 vai ser Japão, porque tem de ser, pelo Centenário. Nós que fazemos moda não podemos fechar os olhos para as coisas que estão acontecendo em volta. Se existe Copa, temos de entrar na história também, isso faz parte. E quando vier o centenário, com certeza vai entrar. Sobre projetos, é fazer coleção atrás de coleção, ir crescendo aos poucos, formando clientes.

(Cíntia Yamashiro)

ALIMENTAÇÃO

# Programa ensina a evitar o desperdício na cozinha



Tereza Watanabe diz que nikkei desperdiçam menos alimentos

Bolo de casca de banana, suflê de talos de agrião, quiche de casca de abóbora. Segundo a diretora de alimentação do Serviço Social da Indústria-Departamento Regional de São Paulo, Tereza Toshiko Watanabe, pratos como esses, desconhecidos da maioria da população, são mais do que receitas diferentes. São pratos nutritivos e saborosos.

Foi em 1998, com uma pesquisa realizada com 1670 funcionários de empresas da zona norte de São Paulo, que uma preocupante realidade veio à tona: cerca de 65% dos entrevistados alimentavam-se mal. Com o objetivo de alterar esse quadro, surgiu o programa “Alimente-se Bem com R\$1,00”, criado pelo Sesi-SP em 1999. “O país tem o lixo mais nutritivo do mundo. Normalmente só consumimos 60% do que vem da lavoura e 40% é desperdiçado. Não tem sentido existirem pessoas desnutridas em SP”, diz Tereza.

Desde 2003, o Sesi-SP, em parceria com o Instituto de Biotecnologia Júlio de Mesquita Filho, da Unesp de Botucatu, pesquisa os valores nutricionais das partes dos alimentos geralmente não utilizadas, como folhas, ramas, cascas e talos. “A casca da banana tem mais que o dobro de potássio que sua poupa”, exemplifica a nutricionista. Segundo ela, o “Alimente-se Bem” - que já atingiu 130 municípios do estado de São Paulo e quase 400 pessoas por mês com cursos gratuitos, 40 cozinhas didáticas e 7 unidades móveis - tem vários focos diferentes: “Não se ensina só como fazer a comida, mas sim como planejar as compras e manipular o alimento de forma correta, pois os riscos de contaminação em casa às vezes são maiores do que na rua.”

O trabalho do setor de alimentação do Sesi-SP gerou também um livro, o “Alimente-se Bem com R\$1,00”, inicialmente com 31 receitas e que, na sua 8ª edição, em 2004, chegou a 300 pratos e que inclui informações sobre nutrição e como fazer compras certas. Em 2006, foi a vez de “Alimente-se Bem- fundamentos, estratégias e realizações”.

**Motainai** - Para a diretora de alimentação do Sesi-SP, o estado que menos desperdiça os alimentos é São Paulo, seguido dos estados da região sul do País. “Esses lugares têm a maior concentração de descendentes de orientais e de europeus, que têm mais noção de desperdício. Japoneses sempre come a folha do nabo, come tsukemono [conserva],”

explica Tereza Watanabe. E, aos interessados em aproveitar os alimentos, e que gostam da culinária japonesa, a nikkei dá uma dica: “Pode-se fazer tempurá com a casca da abóbora e talo de brócolis”.

Saber evitar o desperdício e comer as quantidades certas seria um bom caminho, segundo ela, tanto para diminuir a fome no país quanto para melhorar a qualidade de alimentação de pessoas com problemas como colesterol alto, diabetes e obesidade. “Se alguém tem pouco dinheiro para se alimentar, pode comprar uma couve-flor com rama, que dá para ser feita com couve-manteiga. A folha da couve-flor também pode ser usada no suco, e é uma boa fonte de vitamina C”, ensina.

O programa, que sugere receitas em torno de R\$1,00, seria, na opinião de Tereza, uma alternativa para quem quer se alimentar bem e até emagrecer: “Como alguém que não tem muito dinheiro vai comprar todos os alimentos sugeridos numa dieta?” Indaga a nutricionista. Ela destaca ainda, que o problema de sobrepeso atinge hoje tanto crianças quanto adultos, e aponta o perigo das dietas sem orientação: “Dietas têm que ser personalizadas”, diz a nutricionista.

Um novo programa do Sesi, chamado **Saúde Integral**, orienta os trabalhadores sobre dietas e alimentação saudável dentro das indústrias. Regimes que incluem somente sopas e barras de cereais não são recomendados pela diretora, que atua na instituição desde 1992. “Quem quer emagrecer pode comer um bife à parmegiana, mas tem que contrabalancear com verduras e legumes”, explica Tereza.

Apesar das vantagens do aproveitamento integral dos alimentos, como os altos valores nutricionais em cascas, ramas e talos; economia do orçamento doméstico e receitas diferentes e saborosas, os ensinamentos do programa **Alimente-se Bem** ainda têm um obstáculo a enfrentar: o preconceito. Segundo a nutricionista, algumas pessoas, principalmente as de baixa renda, não gostam da ideia de utilizar partes do alimento. “Durante as pesquisas, oferecemos bolo de casca de banana como sobremesa, identificando o ingrediente. Muitos não gostaram. Mas, quando, após algum tempo, oferecemos o mesmo bolo com o nome ‘Bolo de Banana’, sem mencionar que era feito com as cascas, a maioria aprovou”, conta ela.

(Juliana Kirihata)

**BOLO DE CASCA DE BANANA**

**Ingredientes:**  
**Massa:**  
-Casca de banana: 4 unidades  
-Ovo: 2 unidades  
-Leite: 2 xícaras (chá)  
-Margarina: 2 colheres (sopa)  
-Açúcar: 3 xícaras (chá)  
-Farinha de rosca: 3 xícaras (chá)  
-Fermento em pó: 1 colher (sopa)

**Cobertura:**  
-Açúcar: ½ xícara (chá)  
-Água: ½ xícara (chá)  
-Banana: 4 unidades  
-Limão: 1/2 unidade

**Modo de Preparo:** Lave as bananas e descasque. Separe 4 xícaras de casca para fazer a massa.

Bata as claras em neve e reserve, na geladeira. Bata no liquidificador as gemas, o leite, a margarina, o açúcar e as cascas de banana. Despeje essa mistura em uma vasilha e acrescente a farinha de rosca. Mexa bem. Por último, misture delicadamente as claras em neve e o fermento. Despeje em uma assadeira untada com margarina e farinha. Leve ao forno médio pré-aquecido por aproximadamente 40 minutos. Para a cobertura, queime o açúcar em uma panela e junte a água, fazendo um caramelo. Acrescente as bananas em rodela e o suco de limão. Cozinhe. Cubra o bolo ainda quente.

**Fonte:** Serviço Social da Indústria-Departamento Regional de São Paulo

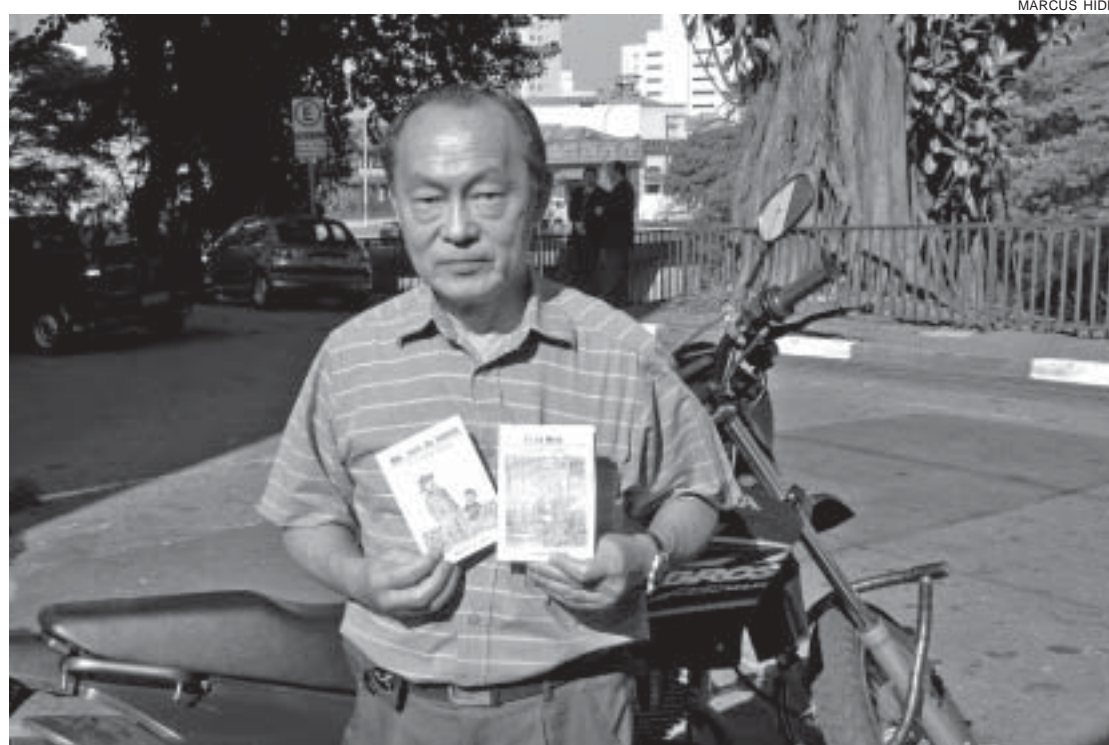
## LITERATURA

## Engenheiro nikkei destaca-se como poeta de cordel

Neto de japoneses/ Engenheiro de profissão/ Cara séria e sorriso franco/ Cordelista de coração. É, para muitos não é fácil fazer boas rimas, principalmente quando precisam ser sobre um tema específico e estar em versos metrificados. Para Tadaiki Yamamoto, porém, essa tarefa não é tão árdua. Por volta do ano de 1977, quando trabalhava na Cia. Do Metropolitan de São Paulo, o Metrô, ele começou a apresentar seus colegas com acrósticos, versos que seguem as iniciais de nomes ou palavras. "Como em qualquer lugar, fazíamos 'vaquinhas' nos aniversários. E eu fazia acrósticos dos aniversariantes", lembra o engenheiro mecânico, formado pelo ITA (Instituto Tecnológico da Aeronáutica).

No ano de 2003, depois de muitos aniversários e personagens para seu repertório, Tadaiki participou do 2º Concurso de Literatura de Cordel, patrocinado pelo Metrô, CPTM e UCRAN, (União dos Cantadores, Repentistas e Apologistas do Nordeste), e cujos ganhadores teriam seus cordéis publicados. "Percebi que poderia fazer acrósticos rimados e metrificados", diz ele.

O tema sugerido pelos patrocinadores do concurso do qual o nikkei participou foi o Brás, bairro da capital paulista. Em três dias, escreveu quase tudo de "Brás, Bairro dos Imigrantes", formado por 32 estrofes de sete linhas cada. Tadaiki utilizou uma frase de



Tadaiki Yamamoto mostra seu lado poético em "Zé da Moto" e "Brás, Bairro dos Imigrantes"

224 letras sobre o Brás para construir o acróstico da obra, e aproveitou para homenagear

Na Colônia o jornal vem espontando, Íngreme e dura rotina enfrentando, Quilômetros só de papel usando, Karma do povo e leitores mostrando, Entre fatos, repórteres viajando, Indo à fonte, novas notas buscando.

Tadaiki 06/07/2006

ar em seus versos, além do bairro tradicional, seu avô japonês, que um dia passou pela hospedaria dos imigrantes do Brás. Tadaiki não ganhou o concurso, mas resolveu imprimir seu primeiro cordel por

conta própria.

Após o contato com outros artistas, o engenheiro decidiu imprimir "Brás" em Juazeiro, no Ceará, assim como o segundo: "Zé da Moto", produzido depois da sugestão dos colegas do Departamento de Transportes Públicos (DTP), onde trabalha atualmente. "O pessoal que

ria um cordel que fosse autêntico. Nada mais autêntico que um impresso na terra do cordel", acredita o nikkei.

O cordel, segundo a Academia Brasileira de Literatura de Cordel, surgiu em Portugal

e, após chegar à Bahia, difundiu-se pelo nordeste brasileiro. Quem visitar as praias de Fortaleza, por exemplo, possivelmente será abordado por repentistas, que cantam seus versos ritmados sobre fatos e pessoas. Já os cordéis escritos são geralmente impressos

Elegante, numa estica tremenda  
Um cigarro após o outro vai fumando  
Não comentar pede, nem lá na venda  
Intenso regime vem controlando,  
Comendo às escondidas, só lamenta  
Esbeltez distante, como acalenta!

\*Extraído de Fotografias do Povo em Versos

Eunice, 02/11/79, Não consegue emagrecer, por comer bastante

em folhas simples, dobradas, e ilustradas por xilogravuras.

"Zé da Moto" foi produzido em 20 dias. "É a história de vários motoqueiros. Compus o personagem e peguei os regulamentos do motofrete. Conheço vários que têm esse estilo de vida, e os versos citam muitos itens que visam a segurança do motoqueiro, como o capacete", explica Yamamoto. Com 64 anos, o paulista de Nova Granada nunca foi ao nordeste do país, região que concentra mais artistas do gênero, mas já teve contato com os artistas locais: "Conversamos e trocamos cordéis", conta.

**Rimas e Números-** Para o engenheiro poeta, a literatura moderna perdeu parte da graça: "A poesia moderna não precisa ter métrica nem rima. Poesia para mim é lapidar a frase, dentro de um tamanho e forma. Poesia sem métrica nem rima eu acho pobre". E completa: "Geralmente classificam o cordel como literatura de segunda ordem, mas quanto à dificuldade de escrever

não tem nada a dever para as outras literaturas". Tadaiki, que hoje atua na assessoria técnica de informática, diz que o único ponto em comum entre a profissão de engenheiro e a poesia são os números: "Uma habilidade não tem nada a ver com outra. Só preciso contar o número das sílabas, já que os versos são decassílabos", explica.

Pai de três filhos e avô de Raphael, Tadaiki Yamamoto é um leitor sem preconceitos: "Leio o que me cai nas mãos", fala ele, admirador dos livros de ficção científica. Por enquanto, diz não ter um novo projeto em vista: "Se tiver um tema que me motive, talvez faça outro cordel. Não sou poeta de profissão, mas nesse ponto eu sei que posso fazer".

Sem contar com ajuda de um dicionário de rimas, instrumento bastante utilizado por alguns poetas, o nikkei chegou a escrever um livro só com acrósticos dos nomes dos colegas e amigos: *Fotografia do Povo Brasileiro em Versos*, ainda não publicado, por falta de patrocinador. Como numa fotografia real, os versos são seguidos de legenda, e tentam mostrar as pessoas como elas são na realidade: "Numa fotografia não se pode esconder nada. Então não me preocupei em ficar elogiando a pessoa. Se for magra escrevo que é magra". E, ao ler um dos acrósticos do livro, percebe-se que, se a pessoa for gorda, esse princípio também se aplica. (vide box)

(Juliana Kirihata)

## MÚSICA

## Banda mineira Pato Fu faz show este sábado em Urupês nas comemorações do Dia Internacional do Rock

A banda Pato Fu, da vocalista nikkei Fernanda Takai, se apresenta neste sábado (15), na Festa das Nações, em Urupês-SP. O show da turnê do CD *Toda Cura Para Todo Mal* foi eleito como a melhor apresentação de música popular em 2005 pela APCA (Associação Paulista de Críticos). Além desta eleição, a banda teve reconhecimento de alguns veículos especializados, com destaque para os prêmios da MTV e da revista americana *Time*. A apresentação acontece dois dias depois do Dia Internacional do Rock (13 de julho), instituído após a realização do *Live Aid* - show que levantou fundos para a África na mesma data em 1985.

Apesar da vocalista achar difícil rotular o grupo e considerar o gênero apenas uma das influências dos músicos com quem trabalha, o Pato Fu é uma das bandas mais rock'n'roll do Brasil. Com uma carreira cada vez mais independente - o último CD foi gravado e mixado no estúdio da casa de Fernanda e do guitarrista e marido John Ulhoa -, a tendência é o conjunto continuar a seguir caminhos próprios, permeados por letras sensíveis e inteligentes, belas melodias e experimentalismos pop.

Em entrevista para o Jornal Nikkei, a cantora fala sobre a importância da data, além da apresentação deste fim-de-semana e a trajetória do grupo.

## Entrevista

Amanhã (13), é o dia Internacional do Rock. O que você acha do gênero e quais as influências dele para o Pato Fu? Como vê o cenário do rock brasileiro?

Esse dia foi criado a partir do *Live Aid* em 1985, quando artistas do mundo todo se reuniram



Banda leva ao público músicas novas e antigas em show

nir num show com renda revertida pra Etiópia. Colocar um pouco do que se faz a serviço de pessoas que precisam é uma boa coisa pra qualquer segmento. O rock pode ser o gênero mais flexível e mais ortodoxo ao mesmo tempo. Há muitos clichês como ter que usar a guitarra certa, couro, óculos escuros, tatuagens, ter fama de mau... Disso eu não gosto. Acho que o Pato Fu tem influência de gêneros diversos. Eu confesso gostar de boa música pop. Aqui no Brasil temos uma variedade grande de artistas. Em todas as épocas há coisas boas e outras nem tanto. O negócio é saber garantir a qualidade nisso tudo.

No ano passado, seu marido produziu o CD do Arnaldo Baptista (ex-integrante da banda Mutantes, referência mundial do rock). Além das comparações que o Pato Fu teve com a banda no início da carreira, esse fato não serviu para aproximá-la do projeto de retorno do grupo? Se fosse possível conciliar com o seu trabalho, você teria interesse de ser a vocalista no lugar de Zélia Duncan?

Claro que se eu fosse convidada oficialmente, tenderia a

aceitar pelo menos fazer o primeiro show em Londres. Mas fatalmente o Pato Fu sairia prejudicado. Eles viajam agora para os Estados Unidos onde ficam 15 dias. Depois vão pro Japão e Europa de novo. Acho que a escolha de uma cantora solo foi muito boa. Aliás, a Zélia é uma pessoa e tanto. Além de ser ótima cantora, é uma das mulheres mais legais que conheço no meio artístico.

Como vai ser o show da turnê *Toda Cura Para Todo Mal* na cidade de Urupês, no próximo sábado (15)?

É o mesmo show que vem viajando o país desde julho de 2005. Temos muitas músicas do disco mais recente e várias outras dos CDs que lançamos. É difícil escolher entre oito álbuns, mas acredito que as pessoas ficarão satisfeitas com a lista que selecionamos.

Como a chegada da sua filha tem influenciado na carreira da banda?

Ter uma filha é muito importante, mas não acredito que ela influencie nossa criação, o conceito da música. Ela pode fazer com que a gente queira estar mais em casa, viajar menos, mas isso vamos dosando com o tempo. No início

quando era "bebezinha", achamos importante desacelerar a banda. Agora ela já vai à escola, tem uma rotina própria e é natural que possamos ter uma agenda quase normal.

Em algumas entrevistas, você disse que os integrantes da banda - com exceção do Xande (baterista do Pato Fu) - têm limitações como instrumentistas. Você ainda acredita nisso? Qual a relevância da técnica instrumental para uma banda pop?

Sim, ainda acredito nisso. Digo que só sabemos tocar direito as nossas músicas. Mas não é uma coisa ruim. Muito da limitação se transforma em personalidade musical. Tem um monte de gente que toca tecnicamente bem, mas não cria, não tem um estilo próprio. Uma boa banda pop geralmente tem uma formação menos acadêmica e nem por isso deixa de ter seu brilho, sua faísca inventiva. A maioria das bandas vai melhorando com o tempo, com a estrada de shows, com as passagens por bons estúdios e o trabalho com produtores musicais bacanas. O Pato Fu mesmo evoluiu nesses 14 anos. Dá pra perceber isso ouvindo os discos mais antigos e os mais recentes.

Vocês têm muita familiaridade com os recursos tecnológicos atuais. Como seria o trabalho do Pato Fu sem eles?

Talvez fosse uma outra banda. A tecnologia sempre esteve muito presente em nossa carreira. No início não tínhamos nem baterista! Quando o John teve a idéia pra banda, queria fugir justamente do tipo de formação que se tinha na época. E o fato de termos estúdio em casa atualmente,

gravarmos e mixarmos nossos discos já denota que a nossa intenção sempre foi uma auto-suficiência de produção. A tecnologia é grande aliada porque viabiliza muitas etapas. A gente se permite usar o máximo dela e ter hoje um baterista excelente e também um pianista de verdade, o Lulu Camargo. Há mais humanos e não menos eletrônicos!

Vocês tiveram reconhecimento da revista *Time*, da APCA e da MTV. Qual a diferença de cada um deles?

A lista da *Time* foi surpreendente porque não sabíamos que ela estava sendo feita. E pra uma banda que canta em português ser notada lá fora, é bem difícil. O prêmio da APCA foi muito importante porque é uma associação extremamente respeitada e ela envolve todas as artes, não só a música. Foi a primeira vez em nossa carreira que concorremos a alguma coisa por lá. E ter feito o melhor de show de música popular de 2005 é algo grande, pois a gente basicamente vive dos shows que faz. Quando ganhamos o prêmio de banda revelação pela MTV, ganhamos também pelo *Multishow*, então, um reafirmou o outro. Depois ganhamos diversos outros prêmios na MTV que é reflexo de nossa carreira e de boa parte do público que nos acompanha através daquele veículo. A gente gosta mesmo de fazer bons cliques e as pessoas têm notado isso.

Como está sendo a experiência como cronista no *Correio Braziliense* e no *Estado de Minas*?

Faz um ano em meio que escrevo semanalmente. Os meus textos têm me colocado em contato com outras pessoas que talvez nem escutem nossas canções. O universo de

leitores de grandes jornais como esses dois é muito grande! Eu me espanto com a diferença entre os leitores que me escrevem comentando as colunas. Por enquanto tem sido muito bom, é um espaço importante que tenho.

Quais são os próximos projetos? O DVD com os cliques da banda vai ser lançado?

Este será nosso terceiro lançamento em DVD. Já lançamos o show de 10 anos do MTV ao Vivo no Museu da Pampulha (2002), uma compilação de cliques da carreira (2004) e agora todos os cliques em *mix 5.1* do *Toda Cura Para Todo Mal + making of* do disco + cenas da turnê e um bocado de outros cliques bônus! A *master* está pronta com a Sony. Só falta lançarem. Espero que seja este mês ainda, como nos prometaram...

Como estão os planos para uma apresentação no Japão?

Ainda não fizemos uma turnê no Japão. Quase fomos por duas vezes, a mais recente em 2001. Eu e John é que estivemos em férias por lá no fim do ano passado. Gostei muito! Fiquei com mais vontade ainda de levar o Pato Fu. Está faltando um convite sério de algum produtor de shows. Sei que os artistas brasileiros que tem ido tocar lá são mais populares ou então trabalham com um segmento próprio. É difícil escolher uma prateleira pra nossa música.

(Gilson Yoshioka)

## FESTA DAS NAÇÕES

ONDE: RECINTO DE EVENTOS ANTÔNIO NATAL CRIVELLARO - AV. VIRGÍLIO DOMINGOS GERÔNIMO S/N - URUPÊS-SP  
QUANDO: SÁBADO (15), ÀS 23H50  
ENTRADA: FRANCA  
INFORMAÇÕES: (17) 3234 8350

## SUMÔ

## Sugano embarca para o Japão de olho na profissionalização

O paulistano Ricardo Sugano, de 19 anos, está de malas prontas para o Japão. Prestes a realizar um sonho, o de ser um lutador profissional de sumô, ele embarca nesta sexta-feira (14) para Tóquio. O destino será a academia Tomozuna. O que o separa desta nova empreitada é mera questão geográfica. Vencida a distância que separa os dois países, Sugano terá cumprido também a primeira de uma série de tarefas que o aguardam até se tornar um top do esporte e gozar os privilégios dos que atingem a elite.

Apesar de chegar no Japão na condição de profissional, sabe que terá muito chão pela frente. Literalmente. Como calouro, uma de suas atribuições serão as tarefas domésticas, como lavar a louça e limpar o chão.

“Não sei como será, nunca fiz isso na minha vida. Vamos ver no que vai dar. É um sonho que estou realizando e não posso perder uma oportunidade de como essa”, diz Sugano, lembrando que as academias japonesas aceitam apenas um lutador estrangeiro por vez – sua vaga foi aberta por outro brasileiro, Eiji Nagahama, que se naturalizou japonês.

“É apenas o primeiro degrau de um nova vida”, diz. Nada mal para quem começou a praticar sumô aos 16 anos, idade que ele próprio considera “um pouco tarde”.

“Comecei no doyo de Santo Amaro através do filho de um amigo do meu pai”, lembra. Pelo jeito, tomou gosto



Ricardo Sugano (dir), que embarca nesta sexta-feira para o Japão: “o sacrifício vale a pena”

pelo esporte. “Me dei bem. Tentei outros esportes, mas foi no sumô que consegui bons resultados”, conta Sugano, que contabiliza em sua curta carreira títulos como o de campeão brasileiro absoluto – com direito a uma vitória histórica contra um dos bichos papões da modalidade, o paraense Geraldo Fujishiro, no Bom Retiro – e uma terceira colocação no Campeonato Mundial Júnior, competição realizada em 2004, no Japão.

**Feijão instantâneo** – Neto de japoneses, Sugano acha que uma de suas principais dificuldades será o idioma.

“Mas já estou treinando para não fazer feio”, avisa ele, acrescentando que “pelo menos com a comida já estou

acostumado”. Outra novidade será ficar longe da família, os pais Itiro e Rosana, e os irmãos Renato, de 17 anos, e Natália, de 10. “Me falaram que os seis primeiros meses são os mais difíceis, mas que depois a gente acaba se acostumando. Além disso, meus pais me deram bastante apoio”, observa Sugano, afirmando que já está sentindo saudades antes mesmo de embarcar.

“Encarar uma vida nova sempre gera ansiedade, mas sempre busquei a profissionalização desde que comecei no esporte e não posso fugir dessa responsabilidade”, diz o sumotori, que deve passar os próximos cinco anos no Japão.

Nesse período, não terá muito descanso. “Pretendo

treinar firma para ganhar os campeonatos e ir subindo de categoria aos poucos”, comenta. Os torneios entre as academias acontecem de dois em dois meses. São campeonatos curtos, mas puxados. Cada competição costuma durar 15 dias e cada sumotori sobe no doyo uma vez por dia. Como as lutas não são eliminatórias, vence quem acumular mais pontos no final da competição. Para se dar bem entre os japoneses Sugano sabe que precisa muito mais que a força de seus 1,94m e 150 kg. “É preciso aliar a técnica com a força e ter muita humildade”, ensina ele, que também foi orientado a levar muito feijão instantâneo na bagagem.

(Aldo Shiguti)

## KENDÔ

## Campeonato Brasileiro deve reunir cerca de 370 atletas



Atletas prometem muita concentração durante torneio

A Confederação Brasileira de Kendô realiza no sábado (15) e domingo (16), no Centro Esportivo Baby Barione, o 24º Campeonato Brasileiro de Kendô. A competição deve reunir cerca de 370 atletas de 27 associações, incluindo uma representação da Argentina, que participa como convidada.

A programação tem início ainda na sexta-feira (14), com a realização de seminários e treino geral na Associação Cultural e Esportiva Piratininga. O ciclo de seminários começa às 9h, com “Etiqueta no Kendô”, ministrado por Hiroyoshi Ishihashi. Das 10 às 12h, o professor Paulo Hayashi abordará o Kendô Katá. Das 13 às 15h está marcado o seminário sobre arbitragem com Tadao Ebihara. Paralelamente, no mesmo horário, Ishihashi enfocará o “kohon” (golpes básicos) para aspirantes e 1º dan. O treino geral acontece das 15 às 16h, também no Piratininga. No sábado, das 9 às 12h,

acontece a disputa individual para aspirantes (até as quartas-de-final). À tarde, das 13 às 17h30, haverá o exame de dan (desde o 1º kyu até o 7º dan), e das 18 às 19h30, uma reunião com a participação dos representantes dos clubes.

No domingo, as disputas individuais (fase final) tem início a partir das 8 horas, com a competição por equipes sendo realizada em seguida. O encerramento está previsto para às 17h30.

**24º CAMPEONATO BRASILEIRO DE KENDÔ**  
**QUANDO:** SÁBADO (15) E DOMINGO (16)  
**ONDE:** CENTRO ESPORTIVO BABY BARIONE (RUA DONA GERMAINE BUCHARD, 451, ÁGUA BRANCA)  
**SEMINÁRIOS**  
**QUANDO:** SEXTA-FEIRA (14)  
**ONDE:** ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ESPORTIVA PIRATININGA (RUA VALÉRIO DE CARVALHO, 63, PINHEIROS)  
**ENTRADA FRANCA**  
**INFORMAÇÕES PELO TEL.:** 11/3031-1109

## TÊNIS DE MESA

## São Caetano supera adversários nos Jogos Regionais de Caieiras



Hugo Hoyama mostrou bom jogo durante competição

No torneio de tênis de mesa dos Jogos Regionais de Caieiras, a equipe de Thiago Monteiro, mesa-tenista número 1 do Brasil, confirmou o favoritismo e foi campeã por equipes vencendo na final o time de São Bernardo do Campo por 3 a 0. Santo André conquistou a medalha de bronze.

Na manhã deste domingo, Thiago Monteiro ganhou de Casuo Matsumoto por 3 a 1, Francisco Arado venceu Hugo Hoyama por 3 a 1, e Hugo Hanashiro derrotou Rafael Shimizu por 3 a 0.

Hugo Hoyama, de São Bernardo do Campo, destacou o favoritismo de São Caetano: “O favoritismo de São Caetano foi confirmado. E o lado positivo deste vice é que teremos que nos preparar melhor para os Jogos Abertos de setembro, em São Bernardo do Campo” disse Hoyama. Nas duplas, a situação tam-

bém foi favorável ao melhor mesa-tenista do Brasil. Os atletas de São Caetano do Sul travaram força com Hugo Hoyama e Cazu Matsumoto, de São Bernardo do Campo, nos Jogos Abertos de Caieiras neste sábado. Ao fim de uma partida muito disputada, a vitória ficou com Thiago Monteiro e Reinaldo Yamamoto por 3 sets a 2, com parciais de 11/9, 7/11, 11/6, 7/11 e 11/4.

O jogo foi tenso e a decisão da partida ficou para o quinto e último set, vencido com certa facilidade por Thiago Monteiro e Reinaldo Yamamoto, que para chegar à final já haviam despachado as duplas de Caieiras e Santo André. Thiago Monteiro elogiou a estrutura do clube: “O sonho de todo atleta é disputar as Olimpíadas, e o apoio de São Caetano, com patrocínio e ótima estrutura para os treinamentos, dá asas a este sonho”, destacou.

## VELOCIDADE

## Honda quer bater recorde de velocidade na Fórmula 1



Tentativa de quebra de recorde acontece entre os dias 15 e 21

A equipe Honda buscará na cidade americana de Bonneville, entre 17 e 21 de julho, bater o recorde de velocidade de um carro da Fórmula 1 fora dos limites de um circuito, para validar o recorde não oficial conseguido pelo sul-africano Alan Van Der Merwe no fim de 2005.

Segundo anúncio feito pela escuderia, o carro usado no projeto terá como base o BAR007, utilizado na entrada da escuderia no Mundial de Fórmula 1, em 2005, mas com seu motor e aerodinâmica modificados. A Michelin fornecerá os pneus.

Van Der Merwe, de 26 anos e que conquistou o título da F-3 Britânica em 2003, pilotará o carro do projeto, que contará com o apoio de técnicos, engenheiros, mecânicos da Honda e Richard Noble, cujo carro Thrust SCC possui o recorde absoluto de velocidade atual.

As salinas de Bonneville, no estado americano de Utah, foram escolhidas como palco para que a Honda tente conseguir o recorde absoluto de velocidade, o “Formula One Land Speed Record”.

Segundo Nick Fry, diretor-geral da escuderia, a idéia de

realizar o projeto partiu de uma pergunta: qual é a velocidade máxima de um carro de F-1?

“A questão não soube ser respondida com exatidão pelos técnicos da Honda, e decidimos descobrir-la nós mesmos”, afirmou Fry.

Obter este recorde de velocidade “não será nada fácil, a superfície salgada é completamente desconhecida para nós”, afirmou Gary Savage, subdiretor Técnico da Honda e líder do projeto.

**Super Aguri** – O GP da França voltará a ter um piloto local em 2006. A Super Aguri não o fez de forma oficial, mas seu dono já afirmou que Franck Montagny continua a formar dupla com Takuma Sato pelo menos neste fim de semana.

Mas para garantir a presença do piloto galo, Aguri Suzuki mencionou o terceiro piloto do time. “Sakon (Yamamoto) teve um bom começo, mas precisa de mais experiência”, declarou à revista “Motorsport Aktuell”. “Não queremos repetir a situação de (Yuji) Ide. Além disso, não queremos tirar Montagny de sua corrida em casa.”

Será a quarta corrida de Franck na equipe que frequenta a rabeira do grid.

## JUDÔ

## Judocas santistas conquistam 12 medalhas em Mundial

Na terra onde Zidane é rei, quem brilhou junto com o jogador foi o judô brasileiro, mais especificamente o de Santos, litoral paulista. Durante o Campeonato Mundial Master, disputado de 27 de Junho à 1º Julho em Tours, na França, a equipe santista faturou nada menos do que 12 medalhas. A competição contou com a participação de 56 países e mostrou-se bastante competitivo: “O nível técnico foi muito forte este ano”, salientou Eloy Pereira Costa.

No feminino F3, Rosângela Oliveira, a Índia (PMS/Unimes/Rocca Cesta Básica) conquistou a medalha de ouro na categoria absoluto e por equipes e levou bronze no peso leve perdendo a disputa pelo ouro para uma judoca francesa: “A pressão foi muito grande. A atleta era da casa e mesmo assim lutei muito mal. Depois, consegui me recuperar.” Ainda no feminino F1, (-78kg) Carla Prado (AJ Marcos Daud) precisou de toda a sua experiência para conquistar a prata.

No masculino, destaque para Marcos Daud (AJ Marcos Daud) que conquistou três medalhas de prata: na categoria M2 (-90kg), por equipes e no absoluto aumentando sua

coleção de medalhas internacionais.

Denison Soldani (Internacional) ganhou a prata no absoluto M1 e por equipes e levou o bronze na categoria – 81kg, perdendo a disputa pelo ouro para um atleta francês. O outro santista a trazer medalha foi Eloy Pereira Costa (AA Portuários de Santos/ Col. Renovação) no M1 ganhando medalha de bronze por equipes e na categoria -100kg. Eloy enfrentou atletas do leste europeu perdendo a disputa pelo ouro para um atleta russo e ganhando o bronze contra um lituano. No próximo ano a competição será realizada em Junho, no Ibirapuera, em São Paulo.

Já a seleção brasileira feminina de judô também está na França para um período de treinamento, com as atletas Vânia Ishii, Danielle Zangrando, Priscila Marques, Edinanci Silva, Daniela Polzin, Kelly Silva e Aline Puglia. As atletas treinarão com judocas de diversas nacionalidades. No sábado, elas retornarão para o Brasil. Em setembro, as atletas disputarão os Jogos Abertos do Interior do Estado de São Paulo, em Santo André, e em outubro o Troféu Brasil, em São Paulo.

15 e 16 de julho de 2006 - a partir das 10 horas  
 22 e 23 de julho de 2006 - a partir das 10 horas

Rodovia dos Imigrantes, Km. 1,5  
 São Paulo, SP

Linha de ônibus especial na  
 Estação Jabaquara do Metrô

9º FESTIVAL DO JAPÃO

Patrocínio:

TOYOTA TOYOTA TRUSHO BANCO TOYOTA  
 HONDA  
 Shinjiru  
 Kenren

## KARAOKÊ/MÚSICA

## Joe Hirata prepara lançamento de CD especial

Show que o cantor Joe Hirata fará no Bunkyo (Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa), no dia 26 de agosto, deve ser marcado por uma grande produção. Além de interpretar seus principais sucessos e covers, Joe dividirá o palco com sua irmã, Jane Ashihara. “Ela deve interpretar um música de seu próprio repertório e fazer um dueto comigo”, explica o cantor, revelando ainda que reservou outras surpresas para os fãs que forem ao Bunkyo. “Atendendo a pedidos, vou lançar um CD somente com músicas japonesas”, antecipa Joe, acrescentando ainda que o show na capital paulista terá a participação especial do Oriental Magic Show.

Antes, Joe Hirata continua percorrendo o País. Patrocinada pelo Bradesco, Sakura, Shizen, Nissen, Hotel Nikkey e Daiwa Assessoria, a turnê teve início em abril e já passou por Marília (Japan Fest), Taboão da Serra (Feijoada Howakai), Registro (Festa do Sushi), Campinas (Festival do Japão), Presidente Prudente (Sushi Fest), Campo Grande (MS) e Apucarana (Festa da Cerejeira). No último dia 8, foi uma das atrações da 50ª Exposição Agrícola de Lins e Região. Amanhã (13), ele encerra sua participação na Semana Japonesa, no



Cantor sobe ao palco para interpretar clássicos do sertanejo

Hotel Costão do Santinho, em Florianópolis (SC). Ontem (11) Joe Hirata e Jane Ashihara dividiram o palco num show inédito.

“Graças a Deus a aceitação está sendo muito boa e a

turnê está fazendo muito sucesso por onde passa”, disse Joe Hirata em entrevista ao **Jornal Nikkei** de Florianópolis. A turnê segue depois para Maringá (5/8), São Bernardo do Campo (6/8),

18º TAIKAI DO VILA MARIA	
09 de julho de 2006	
Cat.	Cantores
Shj-2	Leonice Kano
B-6/5	Toyo Mafoe
A-6	Yuriko Makino
A-5	Toshiyuki Sueyassu
B-4	Hiroyasu Suzuki
A-4	Hiroshi Hamai
Esp-6	Yukiko Fudo
Esp-5	Fusae Yumito
Ext-6	Tokuji Miura
Ext-5	Akira Missaka
Esp-4	Taeko Ishigami
Ext-4	Joaquim Mikamura
SExt5/4	Zenko Higa
Doy-B	Kazuo Daido
Doy-A	Nataly Nakano
Tib	Tiemi Sato
B-32	Terumi Tamashiro
A-3/2	Satsuki Akinaga
Esp-3	Emiko Higa
Esp-2	Marina Yuriko Notoya
B-1	Mustsunori Kinjo
A-1	Marisa Yoko Yokota
Esp-1	Mituo Akiyama
Ext-3	Mieko Tanikawa
Ext-2	Gilberto Enju
Ext-1	Sayuri Tanaka
Sex-3	Sanemasa Takaki
Sex-2	Reiko Watanabe
Sex-1	Yuka Osawa

Guafrá (12/8), Bauru (2/9), Indaiatuba (16/9) e Itaquaquecetuba (24/9), além do show no Bunkyo (26/8). “Está sen-

1º TAIKAI ACESAÚDE	
08 de julho de 2006	
Cat.	Cantores
Shj-4	Rosa Nakano
B-6	Nilza Maciel Santos
Esp-8	Teruko Takeda
Ext-8	Ayako Imai
A-7	Hiroshi Saito
Esp-7	Aya Onitsuka
Ext-7	Akira Niwa
A-6	Toshiko Tamashiro
Esp-6	Sadao Kawabata
EXT-6	Toshikazu Horii
A-5	Fumiko Koyama
Esp-5	Waldir Okiyama
Ext-5	Maria Kajiwara
B-4	Amelia Nagata
A-4	Akira Yoshizawa
Esp-4	Jorge Maruyama
Ext-4	Noriko Murakami
Sex-4	Fumie Inoue
A-3	Yukiko Kita
Esp-3	Helena Honda
Ext-3	Shigeharu Wada
Sex-3	Takashi Hino
Esp-2	Midori Kajihara
B-1	Erica Saito
A-1	Hideka

do legal porque pela primeira vez estou me apresentando em cidades como Bauru e Lins”, diz Joe, lembrando que sua pas-

20º TAIKAI CIDADE VARGAS	
09 de julho de 2006	
Cat.	Cantores
B-7	Noriyuki Tomeno
B-5	Tsuyako Kiritani
B-4	Ayako Matsufuji
A-7	Miyo Handa
A-6	Yoshio Ikeuti
A-5	Hatsuyo Yogui
A-4	Yoshiko Suzuki
Esp-7	Tieko Yamauti
Esp-6	Hiyori Shiratsuti
Esp51	Tsuneko Futenma
Esp52	Rosa Tateyama
Shj	Lidia Yamamoto
Esp41	Mitie Tsuruta
Esp42	Yoshio Hosokawa
Ext-6	Mitsuo Yajima
Ext-5	Saori Kasai
Sex-4	Hirofumi Watanabe
Ext41	Toshie Kaneko
Ext42	Misao Ohashi
A-3	Seiji Yoshida
B-3/1	Amelia Nagata
A-2/1	Emi Fujino
Esp-3	Sachiko Fujita
Esp21	Nathalia Nagayoshi
Ext31	Yaeko Takiyama
Ext32	Kayoko Azuma
Ext-2	Toshie Kojima
Sex-3	Mizue Yamaguti
Sex-2	Carlos Miyamoto

sagem por Florianópolis, Apucarana e Campo Grande não faz parte da programação oficial de sua turnê.

## ANIME/MANGÁ

## Circuito Cosplay, a maior competição de cosplayers do Brasil, é atração no Anime Friends

O “Circuito Cosplay” nada mais é que uma competição que soma a pontuação dos melhores cosplayers que se apresentaram em eventos durante o último ano e que premiará os melhores ao final de um ano. O segundo Anime Fantasy (ocorrido nos dias 15 e 16 de outubro do ano passado), é o primeiro evento a contar pontos no “Circuito 2005-2006”, enquanto o Anime Friends 2006, como não poderia deixar de ser, encerrará a competição – mas com um detalhe importante: todos os cosplayers a se apresentarem no último evento, receberão o dobro da pontuação normal!

Junto dessa diferenciação surge uma grande expectativa, pois o ganhador ainda é uma incógnita. Entre os favoritos e atuais melhores colocados estão Thaís “Yuki”, que foi muito bem pontuada por seus cosplays de Q-Bee (“Darkstalkers”), Sephiroth (“Final Fantasy VII”), entre outros, e Andressa Naoko Miyazaki, que recebeu ótimas notas com cosplays como o de Rainha Ahames (“Changelman”). Muitos outros cosplayers famosos, no entanto, ainda estão na corrida por uma boa colocação, e também prometem muitas surpresas que podem virar o jogo do “Circuito Cosplay 2005-2006”.

## As Regras e o Julgamento



Personagens famosos dos quadrinhos japoneses ganham imitação na vida real

Você ainda pode participar do Circuito, pois ainda há grandes possibilidades – com a pontuação diferenciada do Anime Friends 2006 – de conseguir uma ótima colocação.

Uma mesma pessoa só pode apresentar cada cosplay uma única vez, dentro do Circuito. O que vale é a primeira apresentação que uma pessoa faz com determinada roupa (isso quer dizer que, mesmo que o cosplayer apresente-se

e até mesmo ganhe outros concursos parceiros do Circuito, o que continuará valendo é o seu primeiro). Lembrese, no entanto, que duas roupas completamente diferentes de um mesmo personagem (como o uniforme de escola da Sakura, e uma de suas roupas de batalha) contam como cosplays diferentes.

A Categoria Tradicional considera apresentações de personagens originários de

qualquer mídia – gráfica, animação ou filmes – sem restrição de origem (isso quer dizer que não são só personagens de animê e mangá japoneses que valem). É vetada, no entanto, a participação de cosplayers de personagens originários de fanzines, fóruns, ou roupas inventadas. Também é vetada a participação de cosplays de personagens “hentai” (pornográficos/eróticos).

A pontuação da Categoria

Nome	Pontos	Posição
Thaís Yuki Jussim	33	1
Andressa Naoko Miyazaki	29	2
Marcelo Vingaard Fernandes	24	3
Thiago Neto	12	4
Joe Higashi	10	5
Francine Chang Ferreira	7	6
Marcus Vinicius Almeida	7	7 *desempate
Ricardo Coutinho	6	8
Lucyana Reimão	5	9
Renato Aruta Monteiro	5	10 *desempate
Anne Karoline	5	11
Clailson Sousa	4	12 *desempate
Jorge Lee	3	13
Israel Nascimento dos Santos	3	14
Ana Paula Cunha Motta	2	15 *desempate
Marcelo Raion	2	
Pedro Henrique da Silva	2	
Thiago Castilho	2	
Gabriel Niemietz Braz	2	
Maria Carolina Bobadilla	2	
Bianca Recuhia	2	
Mauricio Somenzari	2	
Juliana Pereira	2	
Monica Somenzari	2	
Robert Oliveira	2	
Suzan Martino	2	

Tradicional é baseada nas notas dadas pela banca – composta de quatro juízes. Eles analisam as apresentações a partir de dois quesitos: “roupa” e “interpretação”. No primeiro, são julgadas a fidelidade da roupa do cosplayer e a técnica e criatividade em sua montagem e composição. Já

no quesito “interpretação”, o que é analisada é a fidelidade do participante à personalidade e caráter de seu personagem. Devemos nos lembrar, no entanto, que a constituição física do participante não é levada em conta.

(Caio de Souza)

Site: [www.ohayo.com.br](http://www.ohayo.com.br)



Assine aqui!  
(11) 3208 3977



[WWW.NIKKEIPROCURA.COM.BR](http://WWW.NIKKEIPROCURA.COM.BR)



Avenida Liberdade 363 Loja 231, Liberdade São Paulo  
[www.shinozaki.com.br](http://www.shinozaki.com.br) (11) 3341-7756